

Homenagem ao Prof. Fausto Pontes

Em Peredo dos Castelhanos, concelho de Torre de Moncorvo, no distrito de Bragança, numa segunda-feira, dia 23 de abril de 1934, sob o signo de touro, enquanto era presidente dos EUA Franklin Roosevelt, no dia em que a Alemanha proibiu a cartomancia, e que se estreou o Tarzan, Maria Celeste Martins de Campos, deu à luz um menino, filho também de Abílio Eugénio Afonso Pontes, a quem deram o nome de Fausto Afonso Pontes.

Nasceu em zona de fragas, ribeiros e rios, que corriam entre margens escarpadas e agrestes, mas com encostas férteis em: vinhas, amendoeiras e pomares, que lhe gravaram nas veias o gosto pela terra natal, pela natureza em geral, pela verdade e pela gente honesta e simples da sua região.

Psicologicamente foi sempre agarrado ao berço, mas não quis ficar preso às raízes, pois a sua inteligência e capacidade exigiam voos muito mais grandiosos.

- Fez a escola primária, em Peredo dos Castelhanos, a 15 Km da Vila, para onde a deslocação só se fazia de cavalo por veredas rústicas; O Liceu fê-lo no Porto tendo sido, em todos os anos, o melhor aluno dos Liceus dessa cidade;

- Licenciou-se, especializou-se e doutorou-se em Coimbra, sempre com altas notas, tendo feito a tese de doutoramento no Central Midlesex Hospital, em Londres;

- Foi em Comissão de Serviço para Angola, onde esteve 7 anos a leccionar e a praticar Medicina e Gastroenterologia.

- Ao regressar foi Diretor do serviço de Gastroenterologia do Centro Hospitalar de Coimbra, durante 28 anos; e pelos mesmos longos 28 anos foi Diretor do Instituto de Fisiologia e da regência da cadeira de Fisiologia da FMC;

- Foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia; e o primeiro Presidente do Núcleo de Motilidade Digestiva, que criou com alguns de nós.

- Durante cerca de 40 anos exerceu diversos cargos na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos: vogal de Juri de exames de Gastroenterologia e do Internato Geral, vogal do Conselho Disciplinar, Coordenador Centro do Colégio de Gastroenterologia, Vice Presidente Regional e Presidente do Conselho Distrital de Coimbra.

- Presidiu e/ou participou em inúmeros júris de exame de especialidade, mestrados e doutoramentos.

- Foi algumas vezes chamado para reconciliar colegas em conflitos em Coimbra, Lisboa e no Porto.

Tal era o gosto que tinha pela língua, que depois de se reformar, matriculou-se na Faculdade de Letras de Coimbra nas disciplinas de Grego e de latim.

Era um homem de cultura, que falava de tudo com um rigor e precisão admiráveis, com uma memória fantástica até ao fim da vida. Um conversador nato que se ouvia com interesse e curiosidade, que contava estórias de encantar.

Foi autor de muitos artigos científicos, durante o seu percurso académico, e de vários livros de poesia, onde narrou todos os seus amores: amor à sua mãe (que faleceu quando tinha apenas 6 anos de idade), com uma profundidade e saudade estonteantes; o amor à sua mulher, que lhe deu 4 filhos médicos, com uma ternura, sensibilidade e admiração quase delirantes e o sempre amor à terra natal e à sua região.

Era um homem bom, respeitador, amigo do seu semelhante. Tinha-lhe um profundo respeito, estima e admiração e tem sido doloroso imaginar que partiu, mas reconfortante saber que descansa e já não sofre. Devo-lhe muito do que sou hoje.

Prof. Doutor José Medeiros